

4ª Semana Teológica

Culto Ecumênico

Saudação: Salmo 70.1,5.

Canção: “Vem, Espírito Santo, vem...” (4 vezes).

Leitura: Salmo 114.

1º: em hebraico (Rabino Alejandro Lienthal).

2º: leitura responsiva feita pela comunidade.

Aleluia!

1. Quando Israel saiu do Egito
e a casa de Jacó de um povo bárbaro,
2. Judá se tornou o seu santuário,
e Israel o seu domínio.
3. O mar viu e fugiu,
o Jordão voltou atrás;
4. os montes saltaram como carneiros,
e as colinas como cordeiros.
5. Que tens, ó mar, para fugires assim,
e tu, Jordão, para que voltes atrás?
6. As montanhas, para saltar como carneiros,
e as colinas como cordeiros?
7. Treme, ó terra, frente ao Senhor,
frente à presença do Deus de Jacó:
8. Ele transforma as rochas em lago
e a pedreira em fontes de água.

Canção:

1. Um pouco além do presente / alegre o futuro anuncia,
a fuga das sombras da noite, / à luz de um bom novo dia.
Refrão: Venha teu reino, Senhor, / a festa da vida recria.
A nossa espera e ardor, / transforma em plena alegria: / Aê...
2. Botão de esperança se abre, / prenúncio da flor que se faz.
Promessa de tua presença / que vida abundante nos traz.
3. Saudade da terra sem males, / do Éden de palmas e flores,
da paz e justiça irmanadas, / num mundo sem ódio, sem dores.
4. Saudade de um mundo sem guerras, / ardor de paz e inocência,
de corpos e mãos que se encontram, / sem armas, sem mortes, violência.
5. Saudade de um mundo sem donos, / ausência de fortes e fracos,
derrota de todos os sistemas, / que criam palácios, barracos.

6. Já temos preciosa semente, / penhor do teu reino agora,
futuro ilumina o presente, / tu vens e virás sem demora.

Responsório: Libertação Pessoal

- * A luta pela liberdade é uma luta contínua, visto que a humanidade nunca alcançará total liberdade.

Comunidade: Em todas as épocas, novas formas de liberdade são alcançadas e estabelecidas, ajudando ao avanço da felicidade e segurança da humanidade.

- * Cada época descobre uma forma antiga de servidão que ainda não havia sido reconhecida, exigindo, assim, nova libertação para que o espírito humano fique livre.

Comunidade: Em todas as épocas o conceito de liberdade cresce largamente, abrindo os horizontes para uma forma bela e nobre de se viver.

- * Cada geração tem a obrigação de contribuir para esse crescimento, senão os ideais da humanidade ficarão estagnados e estacionários.

Comunidade: O evento no Egito foi o início de uma força na história que continuará para sempre!

- * Nesse espírito, nós nos vemos como participantes do Êxodo e temos por obrigação dedicar nossas energias a essa causa que lá se iniciou.

(Um minuto de meditação pessoal.)

Canção: Miquéias 4.3-4 (em hebraico).

Oração.

Alocução:

Bereshit bara Elohim et hashamayim veet haaretz.

“No princípio, Deus criou o céu e a terra.”

Esta simples linha da Torá tem originado inúmeros comentários e múltiplas especulações. A necessidade humana de sabermos a respeito das nossas origens, dos nossos inícios, motivou especulações além do sentido literal do texto bíblico. A tradição judaica é rica nesses intentos. Assim, um dos comentários rabínicos clássicos separa a partícula *be*, de *reshit*. *Be* pode ser traduzido pela preposição “no”, como costumeiramente se faz, ou também pela preposição “com”. Os exegetas optam pela segunda alternativa. E então, que significa *reshit*? Literalmente significa “início”, e os antigos rabinos fazem chegar seus pensamentos ao ponto de dizer que esse início, esse princípio, não foi outra coisa que a própria Torá.

Desenvolvendo a criação, chegou o momento de criar o ser humano. Lemos no texto bíblico:

Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança... Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou, homem e mulher os criou.

Os mesmos mestres do período clássico têm problemas com algumas partes deste texto. Por que o plural da palavra “façamos”? Qual o significado de “‘homem e mulher’ os criou”?

Nesta última questão os comentários sugerem a idéia baseada em mitologias não-judaicas de que Deus criou o homem e a mulher como uma entidade única com duas faces. Depois disso os separou, para torná-los entidades independentes.

Homem e mulher se separam, mas para se reencontrarem através do sentimento mais belo que possuem: o amor. Por meio do amor homem e mulher refazem essa unidade bi-facetada da época da criação. O amor nos devolve, nestes casos, ao início dos inícios.

Neste contexto me pergunto hoje se nós, judeus e cristãos, não fomos criados para sermos separados; se não fomos criados para existirmos como entidades independentes. Pergunto-me também se, à semelhança do homem e da mulher, não estamos destinados a, por meio do amor, nos reencontrar e restabelecer uma unidade.

Qualquer unidade? Não mesmo. Mas um amoroso reencontro ao redor dos princípios fundamentais da existência e funcionamento da criação. Aqueles princípios que os mestres da Antiguidade quiseram simbolizar com a idéia de que a Torá precedeu a criação do mundo e que Deus guiou-se por ela na hora de agir. São princípios difíceis de serem formulados e verbalizados, mas todos nós intuimos sua presença. Princípios que cada um de nós procura traduzir imperfeitamente nas linguagens particulares das nossas respectivas tradições.

A Semana Teológica, que hoje concluímos, foi, a meu ver, mais um passo sério na direção desse reencontro amoroso e fraterno, que dará o sentido definitivo às palavras do salmista:

Hine ma tov uma naim, shevet achim gam iachad.

“Veja como é bom, como é agradável sentarem-se todos juntos como irmãos!”

Amém.

Rabino Alejandro Lilienthal

Estamos no fim de uma Semana Teológica em que refletimos sobre a relação entre cristãos e judeus. Com este culto encerramos esta primeira tentativa de aproximação. Acho que este culto ecumênico, com a presença e participação do Rabino Lilienthal, da Comunidade Judaica de Porto Alegre, representa um momento histórico para a Escola Superior de Teologia.

Foram muitos os temas abordados nesta semana. Seria impossível lembrar, neste momento, todos os aspectos importantes. Um ponto alto, sem dúvida alguma, foi a palestra de ontem do Dr. Paul Warschawsky, de Buenos Aires, sobre a relação entre luteranismo e judaísmo.

Quero destacar somente um aspecto que para mim, refletindo sobre cristãos e judeus, se tornou muito importante. Antes, porém, cabe dizer o seguinte:

A dificuldade entre cristãos e judeus não é somente uma questão religiosa. Dificuldades nesta área existem, mas, quando pessoas de diferentes religiões se encontram, isso nem poderia ser diferente. Foi destacado muitas vezes nesta semana que cristãos e judeus têm as mesmas raízes religiosas, têm muitas coisas importantes e bonitas em comum. Mesmo assim, ficam diferenças fundamentais, e não adianta negá-las ou diminuí-las. Acho fundamental, conhecendo e respeitando também as diferenças, estender as mãos, se encontrar, trabalhar juntos como pessoas que, junto com muitas outras, se encontram a caminho de Deus.

O outro aspecto que pretendo destacar não pode nem deve ser esquecido, e acho que nós, cristãos, ainda temos que trabalhar muito esta questão. Assustou-me muito, durante esta semana, como o anti-semitismo ainda está enraizado na Igreja e teologia e também nos corações dos cristãos. Para demonstrar isso, quero contar uma piada. Há certas piadas que, além de nos fazerem rir, têm a capacidade de demascarar certas atitudes mentais que nós, muitas vezes, gostamos de reprimir:

Um judeu pobre chega numa estação de trem. Tem todos os seus pertences em duas malas velhas. Pergunta depois a um homem velho que está passeando: “Desculpe, mas o senhor por acaso é anti-semita?” O homem fica furioso: “O que você pensa de mim? Não seja grosseiro!” “Desculpe,” responde o judeu, “não quis ofendê-lo.” Depois fala com uma mulher: “Desculpe, mas você por acaso é anti-semita?” A mesma reação. No fim, o judeu faz a mesma pergunta a um casal. “Sim”, responde o homem, “nós não agüentamos os judeus, esses canalhas!” “Vocês podem, então, guardar um pouco as minhas malas?”, pergunta o judeu. “Porque vejo que vocês são pessoas honestas.”

Lendo textos sobre judeus de alguns dos nossos teólogos mais famosos, a gente só pode se envergonhar da ignorância e arrogância de alguns dos maiores representantes do cristianismo com relação ao povo judaico. Lembro-me também das duas figuras femininas existentes na catedral de Estrasburgo com as quais a Igreja e a Sinagoga estão representadas como irmãs gêmeas. Mas, enquanto a mulher que representa a Igreja aparece orgulhosa e soberana, a Sinagoga aparece com olhos vendados e com um rosto desesperado, como prova de um anti-semitismo cinzelado em mármore. O escritor judaico Henryk Broder destaca a tese de que o anti-semitismo no fundo não está baseado na religião ou raça, mas representa um sentimento permanente, uma paixão incurável, uma constante antropológica da nossa civilização ocidental.

Falando sobre cristãos e judeus, portanto, não se devem esquecer as perseguições do passado. É preciso lembrar-se dos seis milhões de vítimas do fascismo na Alemanha, que foram assassinadas por cristãos batizados sob a silenciosa aprovação de todo o mundo e do cristianismo. Muitos “bons luteranos” justificaram, entre outros, esse genocídio com palavras do próprio Lutero. Trata-se do mais negro capítulo da história do povo ale-

mão, que nunca deve ser esquecido. Esquecer isso significa ao mesmo tempo esquecer aquilo que é possível entre os seres humanos. Depois do campo de concentração de Auschwitz, do mais cruel de todos, o ser humano não é mais o mesmo como antes. Auschwitz representa uma capacidade permanente do ser humano de lidar com o ser humano.

É preciso aprender do passado. Mas, por outro lado, cada situação e cada sociedade podem participar da construção de um mundo de paz e justiça. Quisemos participar dessa tarefa fundamental com a Semana Teológica deste ano.

Encontrei no Talmude Babilônico um exemplo bonito de um ponto em comum: lá, no tratado de Sanhedrin, sábios judeus definem a característica fundamental do Messias: ele “cheira” onde se encontra a justiça! Pois bem, pode ser que somente o Messias cheire a justiça na sua plenitude. Mesmo assim, para nós, que estamos todos à espera dele, fica a tarefa: buscar a justiça, tentar realizá-la. Não é por acaso que foi especialmente a teologia da libertação que redescobriu o que nós chamamos de “Antigo Testamento” como livro de libertação.

“Cheirar” onde se encontra a justiça é tarefa fundamental de cristãos e judeus, ou, como disse o profeta Amós: “Antes corra o juízo como as águas e a justiça como ribeiro perene.” (Am 5.24.)

Pastor Gerhard Tiel

Leitura: Êxodo 15.11,18 (Rabino Alejandro, em hebraico).

11. Quem é igual a ti, ó *Adonai*, entre os fortes?
Quem é igual a ti, ilustre em santidade?
Terrível nas façanhas, hábil em maravilhas?
18. *Adonai* reinará para sempre e eternamente.

Bênção sacerdotal: O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz. (Nm 6.24-26.)

Canção: Shalom (em hebraico).